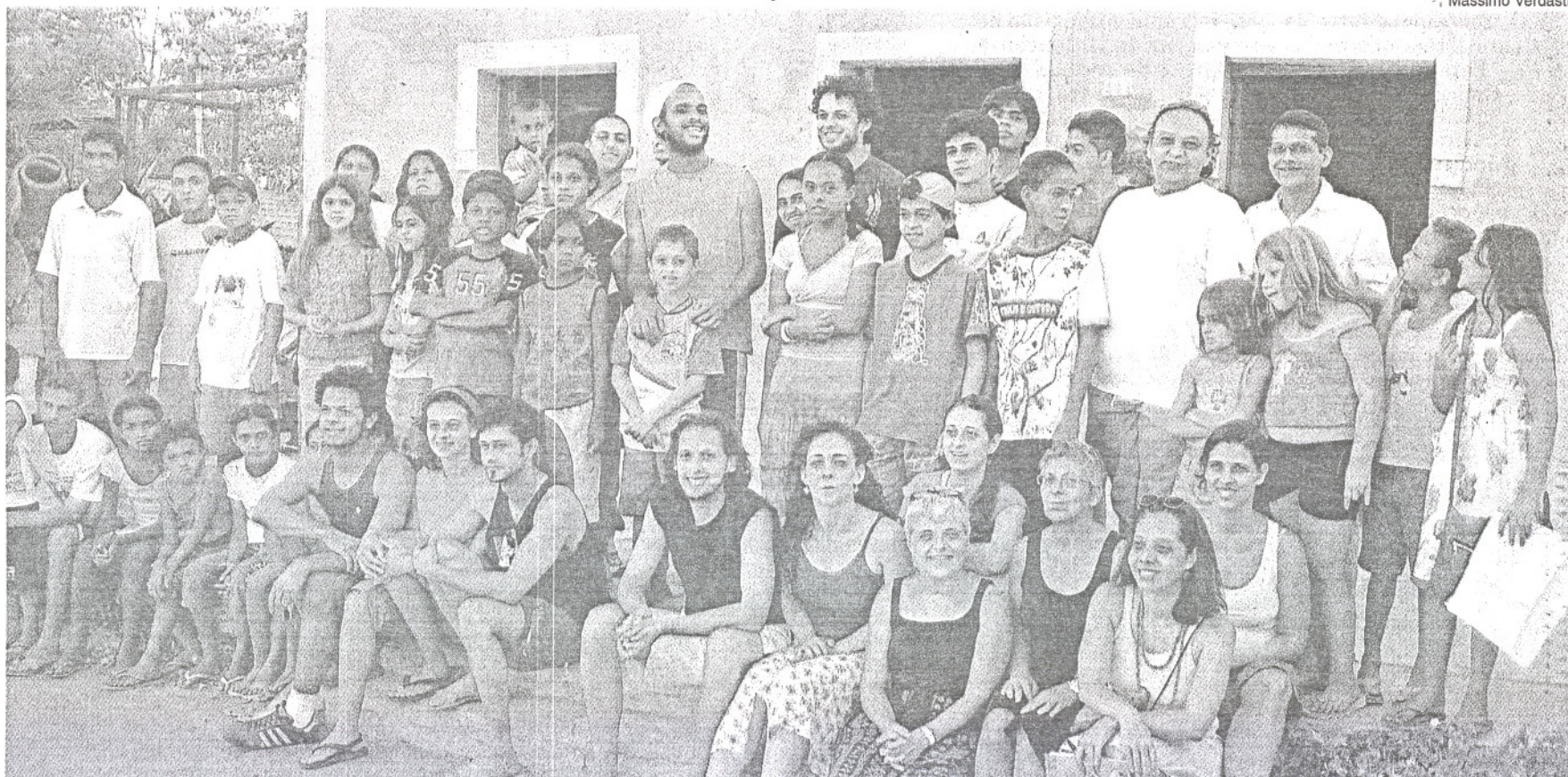


## ■ PROJETO

# Intercâmbio reúne italianos e cearenses

Juazeiro do Norte (Sucursal) — Um intercâmbio cultural com artistas da Itália, Cariri e sudeste do País acontece durante este mês na região, através do projeto Casa Laboratório para as Artes do Teatro, com direção de Cacá Carvalho e da Fundação Pontedera Teatro. Hoje, a partir das 19 horas, a comunidade de Nova Olinda terá oportunidade de vivenciar um dos espetáculos do projeto, O Homem com a flor na boca, com o ator global Cacá Carvalho, com texto de Luigi Pirandello, direção de Roberto Bacci e uma produção da Fondazione Pontedera Teatro. As atividades estão sendo registradas através dos meninos da Casa Grande.

No último sábado, foi realizada apresentação dos cantos e do vídeo do espetáculo A sombra de Quixote. O elenco da Casa Laboratório fez uma



- Massimo Verdastr

apresentação ao vivo das canções criadas para A Sombra de Quixote e na sequência exibiu o vídeo do espetáculo produzido a partir de temas extraídos da obra Dom Quixote, de Miguel de Cervantes.

O espetáculo estreou no Sesc Belenzinho em agosto de 2005, em São Paulo. Os artistas fizeram uma apresentação pública do projeto da Casa Laboratório com Cacá Carvalho, Francesca Della Mônica e Carla Pollastrelli.

A caravana de artistas italianos e brasileiros visitou diversos pontos da região. Em Juazeiro do Norte, estivera, na procissão de Nossa Senhora das Dores. No domingo estiveram em Assaré, com o poeta Geraldo Alencar, herdeiro e discípulo de Patativa do Assaré.

O espetáculo estreou na Itália em setembro 1993 e, no Brasil, em 1994. Já se apresentou em mais de 35 cidades do Brasil, além de participar de festivais na



**GRUPO COM ARTISTAS** italianos e brasileiros em frente à sede da Casa Grande, em Nova Olinda, local das primeiras ações do projeto

Espanha, Argentina e diversas apresentações na Itália. O projeto inicia seu terceiro ano de atividades sob a inspiração de Guimarães Rosa com uma expedição ao sertão do Cariri. O grupo da Casa Laboratório dirigido por Cacá Carvalho chegou em Nova Olinda no último dia 5 de setembro e permanecerá em residência na Fundação Casa Grande até o dia 1º de outubro.

Da Itália se uniram ao grupo: Carla Pollastrelli, co-diretora da Fundação Pontedera Teatro e Francesca Della Monica, vocalista e musicista, pedagoga histórica da Casa Laboratório, que estará ao lado de Cacá Carvalho no trabalho de

pesquisa e elaboração  
vocal de temas extraídos  
do Grande Sertão:  
Veredas.

Além das atividades internas de criação, a residência artística prevê ocasiões de trocas e interações com as crianças e os adolescentes da Fundação Casa Grande. Os integrantes da caravana definem a Casa Grande como uma extraordinária escola de gestão cultural, premiada pelo Unicef como melhor projeto de cultural no ano 2000. A entidade se propõe educar as crianças e adolescente do sertão através de quatro programas principais: Memória, Comunicação, Arte e Turismo.

## O intercâmbio da Casa

Laboratório é financiado em grande parte pelo Setor de Cooperação Internacional da Região Toscana, na Itália, que por meio da Fundação Pontedera, financia desde 2004 as atividades do projeto.

A Casa Laboratório para as Artes do Teatro é considerada um projeto inovador, nascido da colaboração artística entre Cacá Carvalho e o Teatro de Pontedera. Mantém a identidade da sua pesquisa teatral, se abre ao encontro com uma fundação brasileira com características únicas.

Este, segundo Daniela Fraga, do programa de atividades públicas da Casa Laboratório para as Artes do Teatro, é o

encontro entre duas experiências piloto, propício à disseminação e à troca de boas práticas no âmbito criativo e cultural.

O espetáculo *O Homem com a flor na boca*, que será apresentado na noite de hoje, é um “diálogo” em um ato. Foi pela primeira vez representada em Roma no Teatro Degli Indipendenti, em fevereiro de 1923. O diálogo se desenvolve numa sala de espera de uma estação de trem, entre um homem que sabe que tem seus dias contados (a flor na boca) e um “pacífico viajante” (público) que perdeu o trem; ou seja, entre um que vive intensamente o pouco tempo que lhe resta e outro que é rico de horas

para percorrer  
ociosamente, na espera de  
um trem que passará.

Na solenidade da sua solidão parece ter atingido a consciência da vida que lhe foge, sem choros, sem lamentos, quase gozando amargamente a sua experiência marcada pelo eco do fim, que faz com que ele dedique-se com interesse a observar a anônima vida dos outros, para colher o seu sentido. Estes ingredientes dão a medida poética para o solo do ator, que parece escrito para ser recitado como uma ode a vida que foge, por isso tudo, O homem com a flor na boca é considerado uma obra de arte dentro da dramaturgia de Pirandello.